

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORA
ARTEMIS**

2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORIA
ARTEMIS**

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem [livro eletrônico] / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-50-5

DOI 10.37572/EdArt_280525505

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El siglo XXI se define por la competitividad global, en un contexto lleno de desafíos urgentes, la sobrepoblación, la voracidad en el consumo de los recursos naturales, los problemas ecológicos, el desempleo, la exclusión social, etc. Algunas apuestas de solución se decantan por la calidad de la educación, por la generación de conocimientos científicos y la generación de valores éticos. Una población educada tiene mayor nivel de bienestar, tanto económico como en términos de salud. Por esta razón, nos preguntamos cuáles son los avances que se han logrado en el proceso de Enseñanza aprendizaje, que nos permitan abatir los rezagos en la educación en las zonas más pobres del planeta. Las respuestas nos deben llegar de diferentes partes del mundo, de múltiples autores, universidades y centros de educación. Tal es el objetivo que nos planteamos al lanzar la obra “Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem”, reunir muestras de todo el caudal de sabiduría que se desarrolla en estos momentos sobre este importante tópico, de forma que pueda tener mayor utilidad.

Ya no se trata de construir más y más escuelas, de contratar más y más profesores, sino buscar como transformar el escenario educativo para lograr mejores resultados. No hablamos solo de las tecnologías, sino de otros factores que trataremos aquí.

Estructuramos la obra en cinco apartados, el primero: “Reflexiones sobre el docente y la investigación educativa”, con seis trabajos teóricos sobre la necesidad de incluir valores desde la primera infancia; sobre el estado en que quedó el docente en la pandemia; la reflexión sobre lo que significa ser docente; sobre redefinir el papel del investigador educativo; un texto historiográfico sobre los principios ideológicos con los que se inició la educación en México; y un replanteamiento curricular en las escuelas de educación superior para un nuevo tipo de formación disciplinar que se requiere en los tiempos modernos.

La segunda sección denominada “La nueva práctica en Pedagogía” contiene cuatro trabajos, sobre el papel que desempeñan los pedagogos fuera de los contextos escolarizados; el papel de la coordinación pedagógica como referente en el contexto escolar; un estudio descriptivo sobre las habilidades comunicativas de los profesores en formación; y un estudio que insta a los educadores a incorporar la afectividad, la comunicación y la personalización para fomentar un futuro autónomo y democrático para los estudiantes.

El tercer componente “Uso de las Tecnologías en Educación” cubre también cuatro trabajos, uno analiza las habilidades tecnológicas, así como académicas, de los

“nativos digitales”. Los resultados muestran que, si se usan para el ocio, sus habilidades son excelentes, pero no así para su propio aprendizaje. El siguiente trabajo muestra la utilización de fenómenos de la vida real y las TIC para conectar con conceptos matemáticos complejos. Seguimos con una revisión sistemática sobre la Modelación Matemática en entornos de Realidad Virtual. El cuarto estudio demuestra que el uso de la inteligencia artificial generó dificultades en términos de originalidad que no tuvieron los alumnos que no usaron ninguna tecnología.

La cuarta sección la nombramos “Educación en contextos inciertos o empobrecidos” con cuatro estudios. Uno evidencia, a decir de los autores, “el racismo estructural presente en la sociedad”. El segundo presenta un intento por llevar la educación a las zonas rurales, se ensayó una especie de servicio social de una universidad pedagógica de Angola, para que instruyeran tanto a los niños sin escuela, como a los adultos analfabetas. El tercero demuestra que la baja pronunciada de la matrícula estudiantil a nivel universitario en Venezuela no debe ser atribuida como efecto exclusivo de la pandemia de COVID19, sino a cuestiones sociales y económicas. El último indaga sobre la presencia de los derechos humanos en el proceso de reclutamiento de personal.

Nuestra sección final “Formación docente en Bachillerato y Educación Superior” contiene siete trabajos, el primero analiza la comunicación intercultural, que logró beneficios varios, entre ellos aprendizaje constructivo y cooperativo, pensamiento crítico, y una mejora en sus habilidades lingüísticas. El segundo presenta el diagnóstico de necesidades de formación docente, como cursos sobre la salud emocional y física del docente de Ciencias y Humanidades. Continuamos con los resultados de los cursos de formación continua para los docentes sobre educación ambiental; luego tenemos un estudio sobre la investigación formativa, la que se lleva a cabo desde su preparación profesional buscando alcanzar autonomía y pensamiento crítico. En quinto lugar se discute la Open Science, que promueve el acceso libre a toda la información científica. También intenta saber si las universidades se añaden a esta propuesta y cómo lo muestran en sus páginas web. El siguiente estudio aplicó un cuestionario cuyas respuestas mostraron que muchas de las competencias en licenciatura se adquirieron durante la realización del trabajo de investigación. Finalizamos con una investigación que se realizó con el objetivo de analizar los hábitos de estudio que tienen las y los estudiantes de bachillerato para apropiarse del aprendizaje y su relación con los resultados obtenidos en sus evaluaciones.

Esperamos que esta organización los lleve a disfrutar mejor la lectura sobre estas perspectivas contemporáneas.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

REFLEXIONES SOBRE EL DOCENTE Y LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN EN VALORES: POLÍTICAS Y PRÁCTICAS PARA UN DESARROLLO INTEGRAL

Paola Andrea Schönffeldt Soto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255051

CAPÍTULO 2..... 12

ENTRE INCERTEZAS E INOVAÇÕES: A TRAVESSIA DO ENSINO EM CONTEXTO PANDÉMICO

Ivone Andreia Vieira Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255052

CAPÍTULO 3..... 19

ETHOS DOCENTE: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL SABER, HACER Y SER DOCENTE

Josefina Pantoja Meléndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255053

CAPÍTULO 4.....28

COMPROMISO Y DESAFÍOS DEL “INVESTIGADOR PARTICIPATIVO”

Marta Elisa Anadón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255054

CAPÍTULO 5.....37

A CENTURY OF EDUCATIONAL MODELS IN MEXICO: IDEOLOGICAL FOUNDATIONS AND EVOLUTION

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255055

CAPÍTULO 6.....47

CONSIDERACIONES PARA ENTENDER EN LA POSTMODERNIDAD LIQUIDA LA
CRISIS EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas-Gutiérrez
Ana Karenn González-Álvarez
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Emmaluz de León-Moeller
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255056

LA NUEVA PRÁCTICA EN PEDAGOGÍA

CAPÍTULO 7..... 58

EL EJERCICIO PROFESIONAL DEL PEDAGOGO EN CONTEXTOS NO
ESCOLARIZADOS

Yerlín Heredia Rojas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255057

CAPÍTULO 8..... 68

COORDENAÇÃO E LIDERANÇA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO PÚBLICO

Adriana Carvalho da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255058

CAPÍTULO 9..... 83

HABILIDADES COMUNICATIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y
ESTRATEGIAS PARA AFRONTAR EL MUNDO PROFESIONAL

Claudine Glenda Benoit Ríos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255059

CAPÍTULO 10.....97

TONALIDAD AFECTIVA Y COMUNICACIÓN EDUCATIVA

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550510

USO DE LAS TECNOLOGÍAS EN EDUCACIÓN

CAPÍTULO 11.....112

¿NATIVOS DIGITALES PREPARADOS PARA LA EDUCACIÓN VIRTUAL? EVALUANDO COMPETENCIAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA EN POSTPANDEMIA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550511

CAPÍTULO 12 121

INTRODUCCIÓN AL CONCEPTO DE LÍMITE DE SUCESIONES A TRAVÉS DEL USO DE HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS

Cristian Bustos Tiemann

Elisabeth Ramos Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550512

CAPÍTULO 13133

REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE REALIDAD VIRTUAL Y MODELACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Francisco Guantecura Acuña

Elisabeth Ramos Rodríguez

Barbara Bustos Osorio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550513

CAPÍTULO 14.....154

THE INFLUENCE OF DIGITAL TECHNOLOGY ON CREATING ARTWORKS AT FINE ART CLASSES

Vesna Kirbiš Skušek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550514

EDUCACIÓN EN CONTEXTOS INCIERTOS O EMPOBRECIDOS

CAPÍTULO 15163

A INVISIBILIDADE DA AUTODECLARAÇÃO RACIAL DAS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho

Franceila Auer

Kalinca Costa Pinto das Neves
Vania Carvalho de Araújo
Maria Elizabeth Barros de Barros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550515

CAPÍTULO 16 **183**

A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA: O CASO DA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE

Fortunato Pedro Talani Diambo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550516

CAPÍTULO 17 **204**

CUANDO LA PANDEMIA NO ES SUFICIENTE PARA EXPLICAR EL ABANDONO ESTUDIANTIL A NIVEL UNIVERSITARIO. EL CASO DE VENEZUELA

Tulio Ramírez
Audy Salcedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550517

CAPÍTULO 18 **213**

¿IGUALDAD DE OPORTUNIDADES? UNA MIRADA UNIVERSITARIA AL ACCESO LABORAL

Steve Ali Monge Poltronieri
Irina Anchía Umaña
Grettel Villalobos Víquez
Silvia Verónica Gómez Vargas
Nidra Rosabal Vitoria
Luis Ricardo Alfaro Vega
Héctor Fonseca Schmidt
Georgina Lafuente García
Karolina Campos Núñez
Elena Alvarado Ulate
Jacqueline de los Ángeles Araya Román
Ginnette López Salazar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550518

FORMACIÓN DOCENTE EN BACHILLERATO Y EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 19 **223**

TEACHING “CROSS-CULTURAL COMMUNICATION” THROUGH CONTENT BASED INSTRUCTION: CURRICULUM DESIGN AND LEARNING OUTCOME FROM EFL LEARNERS’ PERSPECTIVES

Chia-Ti Heather Tseng

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550519

CAPÍTULO 20 **243**

EL PROGRAMA DE FORMACIÓN DOCENTE EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIGNÓSTICO DE NECESIDADES

María Alejandra Gasca Fernández

Thalía Michelle Domínguez Granillo

Russell Cabrera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550520

CAPÍTULO 21 **260**

LA FORMACIÓN AMBIENTAL DOCENTE. REALIDADES, NECESIDADES Y RETOS EN EDUCACIÓN BÁSICA

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550521

CAPÍTULO 22 **270**

EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN LA MODALIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA DEL ECUADOR

Mary Morocho Quezada

Albania Camacho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550522

CAPÍTULO 23 **284**

OS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM TIMOR-LESTE: CIÊNCIA ABERTA, AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E COOPERAÇÃO COM A CPLP

Manuel Azancot de Menezes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550523

CAPÍTULO 24 306

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA EN NUTRICIÓN HUMANA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA DE LA CIUDAD DE MÉXICO

María Eugenia Vera Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550524

CAPÍTULO 25 318

LOS HÁBITOS DE ESTUDIO Y SU INCIDENCIA EN LOS RESULTADOS DE LAS EVALUACIONES EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Heidi Gabriela Cruz Nieto

Indira Perusquía de Carlos

Rosa María Dionicio Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550525

SOBRE O ORGANIZADOR..... 328

ÍNDICE REMISSIVO 329

CAPÍTULO 22

EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN LA MODALIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA DEL ECUADOR

Data de submissão: 29/04/2025

Data de aceite: 15/05/2025

Mary Morocho Quezada

Doctora en Estadística e
Investigación Operativa

Grupo de investigación:

Educación a distancia

Instituto Latinoamericano y del

Caribe en Educación Superior a Distancia

Universidad Técnica Particular de Loja

Loja-Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-5612-9327>

Albania Camacho

Magíster en Evaluación
Gestión y Dirección de la

Calidad Educativa

Grupo de investigación:

Educación a distancia

Instituto Latinoamericano y del

Caribe en Educación Superior a Distancia

Universidad Técnica Particular de Loja

Loja-Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-5240-2402>

de conocimiento. La investigación formativa representa un componente esencial en la educación universitaria, particularmente en la modalidad abierta ya distancia, al fomentar una cultura académica orientada al pensamiento crítico, la autonomía y la vinculación con el entorno. El presente artículo analiza la evaluación de la investigación formativa en programas de Derecho ofertados en esta modalidad en Ecuador, en función de los lineamientos establecidos por el Consejo de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior (CACES). Se emplea una metodología cualitativa de tipo documental, fundamentada en el análisis de marcos normativos, currículos y criterios de evaluación. Se identifican fortalezas y desafíos en la articulación entre currículo, prácticas pedagógicas e indicadores de evaluación de la investigación formativa, proponiendo lineamientos de mejora y reflexión institucional.

PALABRAS CLAVE: investigación formativa; calidad educativa; educación a distancia; currículo; evaluación; Ecuador.

EVALUATION OF FORMATIVE RESEARCH IN THE OPEN AND DISTANCE MODALITY OF ECUADOR

RESUMEN: La calidad de la educación superior en la sociedad del conocimiento se sustenta en la consolidación de procesos investigativos, tanto desde la formación para la investigación como desde la generación

ABSTRACT: The quality of higher education in the knowledge society is based on the consolidation of research processes, both from research training and knowledge generation. Formative research represents

an essential component in university education, particularly in the open and distance modality, by fostering an academic culture oriented to critical thinking, autonomy and linkage with the environment. This article analyzes the evaluation of formative research in law programs offered in this modality in Ecuador, according to the guidelines established by the Consejo de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior (CACES). A qualitative documentary methodology is used, based on the analysis of regulatory frameworks, curricula and evaluation criteria. Strengths and challenges are identified in the articulation between curriculum, pedagogical practices and evaluation indicators of formative research, proposing guidelines for improvement and institutional reflection.

KEYWORDS: formative research; educational quality; distance education; curriculum; evaluation; Ecuador.

1 INTRODUCCIÓN

En el contexto de la educación superior contemporánea, la investigación no solo se concibe como una función sustantiva, sino como un eje articulador del proceso formativo. La enseñanza de la investigación y la práctica investigativa constituyen dimensiones complementarias que inciden en la calidad del proceso educativo y en la formación de profesionales críticos, reflexivos y comprometidos con el desarrollo de su entorno.

En particular, la investigación formativa permite desarrollar en los estudiantes habilidades fundamentales para la generación de conocimiento y la resolución de problemas desde una perspectiva situada, fomentando una actitud indagadora y el uso riguroso de metodologías científicas. Esta práctica, además, contribuye a la innovación pedagógica al integrarse con la docencia, promoviendo aprendizajes significativos y el desarrollo de competencias investigativas desde las primeras etapas de la vida universitaria.

En el caso ecuatoriano, la modalidad abierta ya distancia ha permitido democratizar el acceso a la educación superior, siendo crucial asegurar su calidad mediante mecanismos de evaluación pertinentes. En este marco, el presente estudio analiza el enfoque, criterios e implicaciones de la evaluación de la investigación formativa en carreras de Derecho ofertadas bajo esta modalidad, con base en el modelo de evaluación del entorno del aprendizaje implementado por el CACES.

2 METODOLOGÍA

Esta investigación se enmarca en un enfoque cualitativo de tipo documental, basado en el análisis de contenido de fuentes normativas, académicas y curriculares vinculadas a la investigación formativa en la educación superior ecuatoriana. El estudio tiene como propósito examinar el papel de la investigación formativa en la modalidad

abierta ya distancia, con énfasis en las carreras de Derecho evaluadas por el Consejo de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior (CACES).

La revisión bibliográfica incluyó documentos oficiales como la Ley Orgánica de Educación Superior (LOES), el Reglamento de Régimen Académico (2022) y los modelos de evaluación del entorno del aprendizaje desarrollados por el CACES. Asimismo, se integraron planos curriculares de instituciones de educación superior (IES) y literatura científica reciente sobre investigación formativa, calidad educativa y estrategias de evaluación, publicadas en revistas indexadas.

El análisis fue guiado por una lógica inductiva-abductiva, lo que permitió construir categorías temáticas emergentes y establecer relaciones entre las políticas educativas, las prácticas curriculares y los estándares de calidad. Se empleó triangulación de fuentes para fortalecer la confiabilidad del análisis, siguiendo recomendaciones metodológicas para estudios cualitativos en educación superior.

3 DESARROLLO

3.1 LA INVESTIGACIÓN EN EL ECUADOR

En el sistema de educación superior ecuatoriano, la investigación se reconoce como una de las funciones sustantivas institucionales, junto con la docencia y la vinculación con la sociedad, según lo establece el artículo 117 de la LOES. Su finalidad es contribuir a la generación de conocimiento relevante, contextualizado y socialmente relevante, orientado al desarrollo sostenible y la innovación.

El Reglamento de Régimen Académico (2022) define la investigación como una actividad creativa, sistemática y colaborativa, que permite dar respuesta a problemas complejos del entorno mediante la ejecución de programas y proyectos bajo principios éticos. Las IES tienen autonomía para establecer sus políticas de investigación y para estructurar distintos niveles: investigación formativa, académica y científica.

Investigadores como Cárcamo & Quezada (2024) resaltan que, en los modelos latinoamericanos, la investigación adquiere un papel transformador cuando se vincula al currículo y se articula con los objetivos institucionales y las demandas sociales, lo cual exige una visión más integrada y crítica de los procesos investigativos desde la formación de grado.

3.1.1 Investigación formativa

La investigación formativa constituye un pilar estratégico en la formación universitaria, al promover una articulación intencionada entre docencia, investigación y

práctica profesional desde los primeros niveles de aprendizaje. Este tipo de investigación se orienta a la formación en y para la investigación, facilitando en los estudiantes la adquisición de competencias epistémicas, metodológicas y actitudinales necesarias para comprender, analizar y transformar su entorno.

Según Restrepo-Gómez, la investigación formativa se expresa a través de dos dimensiones complementarias: el enseñar a investigar, que permite al docente integrar la lógica investigativa en su labor pedagógica, y el hacer investigación, entendido como la sistematización y producción de conocimientos contextualizados con base en problemas reales. Este enfoque implica, por tanto, el desarrollo de una pedagogía activa y crítica, donde el estudiante se convierte en sujeto constructor de saberes.

Autores como Velandia, Serrano y Martínez (2017) destacan que esta modalidad investigativa fortalece el aprendizaje situado al fomentar el estudio de casos, el análisis de experiencias prácticas y la generación de propuestas de solución mediante herramientas didácticas innovadoras. Desde esta perspectiva, la investigación se convierte en un eje transversal del currículo, integrando contenidos, estrategias pedagógicas y escenarios formativos.

Rojas y Aguirre (2015) plantean dos formas de insertar la investigación formativa en el currículo: mediante metodologías activas utilizadas por los docentes y a través de una estructura curricular centrada en la indagación como eje articulador del aprendizaje. Esta integración curricular se alinea con lo dispuesto en el Reglamento de Régimen Académico (2022), que reconoce la investigación formativa como un componente clave del perfil de egreso, especialmente en el tercer nivel de formación, con orientación a la innovación científica, tecnológica, social, humanística y artística.

Diversas investigaciones actuales respaldan su eficacia. Espinoza-Freire (2020) subraya su aporte en la construcción de pensamiento crítico y autonomía intelectual, mientras que Cano y Casanova (2023) evidencian que, en entornos virtuales, esta investigación promueve el aprendizaje autorregulado, la exploración de problemas auténticos y la consolidación de comunidades académicas activas.

Estas definiciones se enmarcan de acuerdo a lo establecido en el Reglamento de Régimen Académico (2022), en donde se señala “La investigación formativa en el Ecuador es un componente fundamental del proceso de formación académica y se desarrolla en la interacción docente-estudiante, a lo largo del desarrollo del currículo de una carrera; como eje transversal de la transmisión y producción del conocimiento en contextos de aprendizaje; posibilitando el desarrollo de competencias investigativas por parte de los estudiantes, así como la innovación de la práctica pedagógica de los docentes. Es un proceso de uso y generación de conocimiento caracterizado por la aplicación de métodos

convencionales de investigación, la innovación, el análisis y la validación entre pares; produciendo generalmente conocimiento de pertinencia y validez local, nacional, y/o internacional, orientado al saber hacer profesional; e incorporando componentes técnico-tecnológicos en sus productos. Las IES deben planificar, acompañar y evaluar acciones que aseguren la formación del estudiante en y para la investigación; la investigación como estrategia general de aprendizaje; y, la investigación acción del currículo, en sus diferentes componentes, por parte del personal académico. Las IES determinarán el objeto, alcance, rigor, impacto, metodologías y condiciones de desarrollo de la investigación formativa en sus carreras y/o programas”.

En el mismo reglamento también se señala que la investigación formativa de acuerdo a los niveles de formación, la impartida en el tercer nivel debe enfocarse en el desarrollo de conocimientos y destrezas investigativas orientadas a la innovación científica, tecnológica, social, humanística y artística.

3.1.2 Investigación académica y científica

La investigación académica y científica constituye una de las funciones sustantivas más relevantes de las instituciones de educación superior, al ser el mecanismo privilegiado para la generación de conocimiento nuevo, validado científicamente, con potencial de impacto en el desarrollo disciplinar, tecnológico y social. Su carácter sistemático, riguroso y original responde a principios epistemológicos sólidos y a marcos metodológicos que garantizan la calidad, la replicabilidad y la relevancia de sus productos académicos.

El Reglamento de Régimen Académico (2022) en Ecuador concibe esta modalidad de investigación como:

La investigación académica y científica es la labor creativa, sistemática, rigurosa, sistémica, epistemológica y metodológicamente fundamentada que produce conocimiento susceptible de universalidad, originalmente nuevo y orientado al crecimiento del cuerpo teórico de uno o varios campos científicos. Se desarrolla mediante programas y proyectos de investigación, enmarcados en los objetivos, políticas institucionales, líneas de investigación y recursos disponibles de las IES. Las líneas, programas y proyectos deberán responder a los desafíos y problemas sociales, naturales, tecnológicos y otros, priorizados por la institución. Los proyectos podrán desarrollarse institucionalmente o a través de redes nacionales y/o internacionales. Las IES establecerán los mecanismos y normativa correspondiente para que tanto profesores, investigadores como estudiantes desarrollen investigación académica y científica pertinente y los resultados de la investigación deberán ser difundidos y divulgados para garantizar el uso social de los mismos y su aprovechamiento en la generación de nuevo conocimiento, nuevos productos, procesos o servicios, respetando las normas de propiedad intelectual correspondientes. La investigación académica y científica genera resultados que pueden ser utilizados en propuestas de

vinculación con la sociedad que beneficien la calidad de vida y el desarrollo social. A su vez, la vinculación con la sociedad identifica necesidades y genera preguntas relevantes para la investigación.

La literatura académica reciente refuerza esta visión de González-Sanmamed (2001) sostienen que la investigación en América Latina debe orientarse hacia la solución de problemas complejos mediante enfoques inter y transdisciplinarios, promoviendo una agenda de conocimiento que articule inclusión, sostenibilidad e innovación. A su vez, Almuiñas-Galaza (2016) enfatizan que la creación de redes académicas internacionales y la colaboración interdisciplinar son factores clave para potenciar la producción científica y asegurar su proyección global.

La investigación académica y científica no solo cumple una función de generación de conocimiento, sino que también retroalimenta la docencia, aporta insumos a los procesos de autoevaluación institucional y fortalece la vinculación universidad-sociedad. Se convierte así en un catalizador de transformación social, al promover prácticas educativas basadas en evidencia, al tiempo que contribuye a la construcción de ciudadanía crítica, informada y participativa.

En este marco, la participación activa de docentes, investigadores y estudiantes en proyectos de investigación con impacto social y académico es un indicador clave de calidad institucional. Además, la investigación académica y científica contribuye al fortalecimiento de la formación profesional, retroalimentando la docencia y promoviendo una cultura de autoevaluación y mejora continua.

4 EVALUACIÓN DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN ECUADOR

En el contexto ecuatoriano, el aseguramiento de la calidad de la educación superior se encuentra bajo la responsabilidad del Consejo de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior (CACES), órgano técnico autónomo que regula, planifica y coordina los procesos de evaluación, acreditación y validación de los resultados educativos de las instituciones y programas de educación superior del país. Su marco de acción se sustenta en los principios de pertinencia, transparencia, mejora continua y rendición de cuentas, orientados a garantizar el cumplimiento de estándares mínimos de calidad, tanto en la modalidad presencial como en las no convencionales (CACES, 2019; Medina et al., 2021).

La evaluación de carreras en modalidad a distancia se estructura a partir de dos componentes metodológicos clave:

1. **Evaluación del entorno del aprendizaje**, que permite valorar las condiciones institucionales, académicas, tecnológicas y pedagógicas disponibles para el desarrollo formativo; y

2. Evaluación de resultados de aprendizaje, operacionalizada mediante el Examen Nacional de Evaluación de Carreras, aplicado a estudiantes del último año con el fin de evidenciar el logro de competencias profesionales (CACES, 2023). Hasta marzo de 2023, la experiencia del CACES en la evaluación de programas en modalidad a distancia se ha limitado a las carreras de Derecho, siendo la Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL) y la Universidad Santiago de Guayaquil (USG) las únicas instituciones que han sido evaluadas y que han cumplido satisfactoriamente con los criterios establecidos. Este ejercicio constituyó una experiencia piloto que no solo evidenció las fortalezas y desafíos del modelo, sino que también permitió generar aprendizajes institucionales para la consolidación de estándares adaptados a la especificidad de la modalidad virtual.

El modelo de evaluación del entorno del aprendizaje diseñado por el CACES contempla cinco criterios estructurales que permiten valorar integralmente los elementos que inciden en la calidad de la formación: **Pertinencia, Academia, Currículo, Estudiantes y Gestión Tecnológica**. Cada uno de estos criterios se despliega en subcriterios, indicadores y estándares que permiten una lectura objetiva del grado de cumplimiento y efectividad en la implementación del programa académico. La tabla 1 sintetiza estos componentes evaluativos de acuerdo con la versión actualizada del modelo:

TABLA No. 1 Modelo de evaluación del entorno del aprendizaje.

Criterio Pertinencia	
Subcriterios	Indicadores
Contexto	Estado actual y prospectivo
	Vinculación con la sociedad
Profesión	Perfil profesional
Criterio Academia	
Calidad docente	Afinidad de formación de posgrado
	Actualización científica y/o pedagógica a distancia
	Evaluación integral docente
Interacción	Titularidad
	Profesores TC o equivalente
	Profesores autores
	Profesores tutores
	Interacción estudiante-profesor
Producción académica	Seguimiento a procesos educativos
	Producción científica

	Producción regional
	Libros o capítulos de libros revisados por pares
	Ponencias
Criterio Currículo	
Diseño del aprendizaje	Perfil de egreso
	Plan curricular
	Evaluación del aprendizaje
Implementación	Plan de estudios
	Sílabos
	Diseño instruccional
Recursos de aprendizaje	Materiales de aprendizaje
	Bibliotecas y repositorios digitales
	Prácticas en consultorios jurídicos
	Políticas de contribución intelectual
Criterio Estudiantes	
Asistencia y participación	Comunidades virtuales de aprendizaje
	Servicios estudiantiles
	Participación en la acreditación
Eficiencia académica	Tasa de retención
	Tasa de titulación
Organización	Gestión de las TI
	Soporte técnico
	Simulador de prácticas virtuales
	Calidad de la información
Infraestructura tecnológica	Seguridad de la información
	Disponibilidad de la plataforma
	Accesibilidad
	Usabilidad

Fuente: Tomado de Memorias del II Congreso internacional de innovación y gestión social del conocimiento para la educación superior inclusiva. Evaluación de la investigación formativa en la modalidad abierta y a distancia del Ecuador. (2023)

5 CRITERIOS RELACIONADOS CON LA EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN EDUCACIÓN A DISTANCIA

La evaluación de la investigación formativa en programas de educación superior a distancia constituye un aspecto esencial para garantizar la calidad académica y la articulación entre docencia, investigación y vinculación con la sociedad. En el caso

ecuatoriano, el **modelo de evaluación del entorno del aprendizaje** diseñado por el **Consejo de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior (CACES)** para la carrera de Derecho en modalidad a distancia, incorpora criterios específicos que permiten valorar el grado de integración de la investigación formativa en los procesos educativos (CACES, 2019).

Este modelo reconoce que la investigación formativa debe ser comprendida no solo como una actividad terminal del proceso de formación, sino como una estrategia transversal que contribuye al desarrollo de competencias investigativas desde los primeros ciclos, fomentando el pensamiento crítico, la resolución de problemas y la producción de conocimiento contextualizado (Restrepo-Gómez et al., 2021). A continuación, se describen los principales criterios, subcriterios e indicadores asociados.

5.1 PERTINENCIA – CONTEXTO – VINCULACIÓN CON LA SOCIEDAD

El criterio de **pertinencia** analiza la relación entre el programa académico y su contexto socioterritorial. En el caso de la modalidad a distancia, esta evaluación cobra particular relevancia, dado que permite democratizar el acceso a la educación superior a estudiantes provenientes de regiones diversas, incluyendo zonas rurales, comunidades urbano-marginales y sectores con barreras económicas, laborales o familiares (UNESCO IESALC, 2023; Salazar & Bravo, 2021).

Desde esta perspectiva, la **vinculación con la sociedad** se expresa en la integración de la investigación formativa con programas o proyectos comunitarios, lo que posibilita que las prácticas preprofesionales respondan a necesidades reales del entorno. Esta sinergia permite que los estudiantes desarrollen competencias mediante procesos investigativos aplicados, reforzando su compromiso ético y social, al tiempo que se fortalece el principio de pertinencia institucional y del sistema de educación superior. Así, la investigación formativa se convierte en un vehículo para la transformación territorial y la innovación social.

5.2 CURRÍCULO – DISEÑO DEL APRENDIZAJE – PLAN CURRICULAR

El **plan curricular** representa un instrumento de planificación académica que orienta el diseño pedagógico de las asignaturas, su distribución temporal y los enfoques metodológicos aplicados. En el contexto de la educación a distancia, este plan debe integrar de manera explícita componentes investigativos, asegurando que los estudiantes participen en actividades de exploración, formulación de problemas, análisis crítico y producción de conocimiento durante todo su proceso formativo (Vaughan, N. 2020).

En consecuencia, el modelo pedagógico que sustenta el currículo debe promover el uso intensivo de **tecnologías educativas**, plataformas virtuales, aprendizaje autónomo y colaborativo, así como estrategias activas de construcción del conocimiento. La centralidad del estudiante, como eje del proceso educativo, demanda un currículo que incorpore intencionadamente la investigación como herramienta pedagógica para el desarrollo del pensamiento científico y la alfabetización digital crítica.

5.3 CURRÍCULO – DISEÑO DEL APRENDIZAJE – PLAN DE ESTUDIOS

El **plan de estudios**, como concreción operativa del currículo, establece los contenidos, competencias, actividades de aprendizaje, estrategias de evaluación y recursos tecnológicos necesarios para alcanzar los objetivos educativos. En este marco, la inclusión de líneas de investigación institucionales, asignaturas de metodología y seminarios investigativos resulta clave para fortalecer la cultura de investigación desde una perspectiva formativa (Cano & Morales, 2022).

Asimismo, los **lineamientos metodológicos y procedimentales** deben estar alineados con el uso de entornos virtuales que faciliten la interacción académica, el seguimiento tutorial y el acceso a recursos bibliográficos especializados. El acompañamiento pedagógico en plataformas virtuales, mediante rúbricas, foros de discusión, herramientas de análisis de datos y trabajo colaborativo, fomenta la progresiva apropiación del proceso investigativo como parte integral de la formación profesional.

5.4 ACADEMIA – PRODUCCIÓN ACADÉMICA

El subcriterio de **producción académica** evalúa los resultados concretos de la investigación desarrollada por docentes e investigadores de la carrera, reflejados en publicaciones arbitradas, libros, capítulos de libros, ponencias y participación en redes científicas. En el contexto de la educación a distancia, esta dimensión permite evidenciar la capacidad del cuerpo docente para generar conocimiento pertinente y de calidad, así como para involucrar a los estudiantes en procesos de coautoría o asistencia investigativa (Cano & Morales, 2022).

La evaluación de las publicaciones se basa en criterios como la **indexación, impacto científico, revisión por pares, pertinencia temática y calidad editorial**, reconociendo la importancia de la visibilidad académica y la validación científico-técnica de los productos generados. Esta dimensión también refleja la articulación entre la investigación formativa y las líneas institucionales, promoviendo la coherencia entre la

función investigativa y los objetivos de desarrollo académico de la carrera (UNESCO IESALC, 2023).

6 CONCLUSIONES

La investigación formativa constituye un eje articulador clave en la educación superior contemporánea, especialmente en entornos de modalidad abierta y a distancia. Su evaluación, en el marco del modelo del CACES, revela una creciente necesidad de integrar de forma efectiva los procesos investigativos en el diseño curricular, la práctica docente y la producción académica, garantizando su alineación con las demandas del entorno y con los objetivos institucionales de calidad.

En primer lugar, se evidencia que la articulación entre las prácticas preprofesionales y los programas de vinculación con la sociedad permite una aplicación contextualizada del conocimiento, potenciando la formación de profesionales comprometidos con la transformación social. Esta dimensión, evaluada en el criterio de Pertinencia-Contexto, muestra cómo la investigación formativa se convierte en un medio para generar impacto real, democratizar el acceso al conocimiento y fomentar la equidad en el aprendizaje (UNESCO IESALC, 2023).

En segundo lugar, el análisis de los criterios relacionados con el currículo evidencia que la planificación del aprendizaje mediante planes curriculares y de estudios con enfoque investigativo fortalece el desarrollo progresivo de competencias epistemológicas, metodológicas y actitudinales en los estudiantes. Esta planificación debe sustentarse en un modelo pedagógico centrado en el estudiante, que integre tecnologías educativas, entornos virtuales interactivos y estrategias activas, elementos indispensables en la modalidad a distancia.

Una tercera conclusión se refiere al componente de producción académica, evaluado bajo el criterio de Academia. Aquí se observa que la medición de la calidad investigativa no puede limitarse a la cantidad de publicaciones, sino que debe incorporar criterios de impacto, pertinencia temática, calidad editorial e inclusión de estudiantes en proyectos. La participación estudiantil en redes de investigación formativa y la coautoría representan buenas prácticas que consolidan una cultura institucional investigativa sólida (Alcalá, M. & Morillo, D. 2022).

Adicionalmente, los resultados permiten afirmar que la investigación formativa cumple una doble función: por un lado, fortalece la enseñanza mediante el desarrollo del pensamiento crítico, la autonomía intelectual y la indagación activa; y por otro, aporta insumos empíricos a los procesos de autoevaluación institucional y al mejoramiento

continuo de los programas académicos, al tiempo que impulsa la innovación pedagógica desde el diseño curricular.

Finalmente, se identifican desafíos pendientes en la institucionalización efectiva de la investigación formativa, tales como:

- La necesidad de formación continua del cuerpo docente en metodologías investigativas activas y en entornos virtuales.
- La integración coherente de las líneas de investigación con el currículo y las prácticas profesionales.
- El fortalecimiento de plataformas tecnológicas que posibiliten el acompañamiento tutorial, la evaluación formativa y la sistematización de resultados investigativos.
- La implementación de sistemas de seguimiento y retroalimentación que reconozcan el progreso investigativo de los estudiantes.

Por tanto, se propone que los procesos de evaluación realizados por organismos como el CACES incorporen no solo indicadores cuantitativos, sino también dimensiones cualitativas del impacto de la investigación formativa en la formación profesional y en la relación universidad-sociedad. En este sentido, el fortalecimiento de políticas institucionales que promuevan la integración de la investigación formativa como eje transversal del currículo debe ser una prioridad estratégica para las instituciones de educación superior, especialmente aquellas que ofertan programas en modalidad abierta y a distancia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcón N, Criado Y., (2014). Análisis comparativo de los criterios de evaluación del factor investigación docente, con fines de acreditación, en la carrera profesional de educación en Perú y Colombia. Tesis de Magister. Pontificia Universidad Católica de Perú. <https://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/handle/20.500.12404/5785>

Alcalá, M., & Morillo, D. (2022). Revista Arbitrada Investigación y Creatividad. *Tutoría en el proceso investigativo universitario*.

Anzola, O. (2016). La Investigación formativa en los procesos de Investigación asumidos en la Universidad. *Sotavento*, 10, 68-73. <https://revistas.uexternado.edu.co/index.php/sotavento/article/view/1601>

Almuiñas Rivero, José Luis, & Galarza López, Judith. (2016). Las redes académicas como ejes de integración y cooperación internacional de las instituciones de educación superior. *Revista Cubana de Educación Superior*, 35(1), 18-29. Recuperado en 29 de abril de 2025, de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0257-43142016000100002&lng=es&tlng=es.

Alvires Víctor, Chambergó LI. Adela, Fupuy Ch. Jorge. (2014). *Revista de Investigación Científica Manglar. La investigación formativa y la acreditación universitaria peruana*. Manglar 11(2):37-48. <https://erp.untumbes.edu.pe/revistas/index.php/manglar/article/view/24>

- Aranda Alcides. (2019). La Investigación Formativa y el Emprendimiento E Innovación en el Currículo de Carreras Universitaria. <https://uctunexpo.autanabooks.com/index.php/uct/article/view/114>
- Barreno-Freire, S; Borja-Naranjo, G. y Jaramillo-Jaramillo, C. (2019). Los rediseños curriculares en las carreras: un diálogo abierto en la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación. *Revista Cátedra*, 2(3), 104-124. <http://repositoriobibliotecas.uv.cl/bitstream/handle/uvsc/2058/Los%20reside%C3%B1os%20curriculares%20en%20las%20carreras.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- CACES. (2021). Actualización del "Modelo de Evaluación del Entorno de Aprendizaje de la Carrera de Derecho en modalidad a distancia" aprobado en noviembre de 2016. Quito.
- CACES. (2023). *Informes de evaluación de carreras: Carrera de Derecho en modalidad a distancia*. Quito: Consejo de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior. <https://www.caces.gob.ec/publicaciones/>
- Cano, E., & Casanova, M. A. (2023). Evaluación de la investigación formativa en educación superior a distancia y en línea en América Latina y el Caribe. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 26(2), 77–96. <https://doi.org/10.5944/ried.26.2.34245>
- Cárcamo-Solar, E. A., & Quezada Ramírez, C. (2024). Agenda de investigación en educación: El currículo educativo en América Latina y el Caribe, una revisión de artículos publicados en revistas SciELO. *Revista Latinoamericana Ogmios*, 4(9), 41–55. <https://doi.org/10.53595/rlo.v4.i9.098>
- Espinoza Freire, Eudaldo Enrique. (2020). La investigación formativa. Una reflexión teórica. *Conrado*, 2020, vol.16, n.74, pp. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442020000300045#:text=En%20la%20investigaci%C3%B3n%20formativa%20se,comunidad%20educativa%20y%20el%20curr%C3%ADculo
- Flores, Reyes, Poma, Sánchez y Almeida. (2022). *Revista Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores*. La investigación formativa como estrategia didáctica para el fortalecimiento del aprendizaje en estudiantes universitarios. <http://www.dilemascontemporaneoseduccionpoliticayvalores.com/>
- García, V. (2008). La función tutorial de la universidad en el actual contexto de la educación superior. *Revista Interuniversitaria de formación del profesorado*. Vol. 22. N° 1. Universidad de Zaragoza. España.
- González Sanmamed (Coord.), M. (2001). Evaluación e innovación en la Universidad. *Revista de Investigación Educativa*, 19(2). Recuperado a partir de <https://revistas.um.es/rie/article/view/96731>
- Guffante M., Vanga M., Fernández A. (2016). *Revista San Gregorio*. Metodología para el rediseño curricular de carreras en la Educación Superior: Caso UNACH. <https://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/REVISTASANGREGORIO/article/view/239>
- Londoño Salazar J. (2011). La investigación formativa en entornos virtuales. *Revista Virtual Universidad Católica del Nortell*. No. 34. <https://www.redalyc.org/pdf/1942/194222473001.pdf>
- Machaca Escobar C. (2020). *Revista de Derecho: Universidad Nacional del Altiplano de Puno*. La investigación formativa en la Universidad Nacional Altiplano de Puno. Págs. 238-247. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7605987>
- Medina-Manrique, R., Carcausto, W. H. y Guzmán, E. E. (2022). Aseguramiento de la calidad educativa universitaria en Iberoamérica: tendencias, ausencias y desafíos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 88(1), 1-16. <https://doi.org/10.35362/rie8814774>

Morocho, M. y Labanda, C. (2019), Evaluación de la función sustantiva de vinculación con la sociedad en el marco de los procesos de acreditación en el Ecuador. En El Sistema Universitario Ecuatoriano a la luz de su evaluación 2019 – 2020. Cuenca, Ecuador. <https://publicaciones.uazuay.edu.ec/index.php/ceuzuay/catalog/view/254/392/1119>

Morales P. (2010). Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación. Investigación e Innovación Educativa. Volumen 8, Número 2. <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol8num2/art3.pdf>

Restrepo-Gómez, J. (2021). La investigación formativa en la universidad contemporánea: fundamentos pedagógicos y modelos de implementación. *Revista Colombiana de Educación*, 82(1), 89–113. <https://doi.org/10.17227/rce.num82-10730>

Serna E. (2018). La Investigación Formativa en la Educación Presencial, Virtual y a Distancia en Era Digital. https://www.researchgate.net/publication/331385260_La_Investigacion_Formativa_en_la_Educacion_Presencial_Virtual_y_a_Distancia_en_Era_Digital

UNESCO IESALC. (2023). *La transformación digital de la educación superior en América Latina y el Caribe: lineamientos para la calidad en la virtualidad*. Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe. <https://www.iesalc.unesco.org/publicaciones/transformacion-digital-2023>

Vallés Rapp Cristina, Ureña Ortín Nuria, Ruiz Lara Encarnación. (2011). Revista de Docencia Universitaria. La Evaluación Formativa en Docencia Universitaria. Resultados globales de 41 estudios de caso. Vol.9 (1). <https://polipapers.upv.es/index.php/REDU/issue/archive>

Vaughan, N. (2020). Student Engagement and Blended Learning: What's the connection? Compromiso de los estudiantes y aprendizaje combinado: ¿Cuál es la conexión?. *Educación Superior*, (30), 79–96. <https://doi.org/10.56918/es.2020.i30.pp79-96>

Velandia-Mesa Cristhian, Serrano Pastor Francisca, Martínez Ma. José. (2017). Revista Científica de Educomunicación. La investigación formativa en ambientes ubicuos y virtuales en Educación Superior. *Comunicar*, vol. XXV, núm. 51, pp. 9-18, 2017. <https://www.redalyc.org/journal/158/15850360001/html>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividad 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111

Alfabetização 78, 155, 183, 185, 186, 187, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202

Angola 183, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 202

Aprendizaje 4, 21, 25, 30, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 106, 110, 112, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 130, 131, 132, 144, 145, 146, 150, 215, 245, 247, 249, 254, 258, 261, 262, 264, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 304, 306, 308, 309, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327

Authenticity 40, 154, 161

Autoestima 1, 2, 3, 4, 5, 11, 176

Avaliação da investigação 284, 291, 292, 299, 302, 303

C

Calidad educativa 1, 8, 264, 270, 272, 282

Ciência aberta 284, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 305

Ciencia social performativa 28, 29, 34

Co-construcción de saberes 28

Colegio de ciencias y humanidades 243, 244, 245, 246, 247, 251, 256

Competencias académicas 112, 114, 118

Competencias comunicativas 83, 84, 85, 87, 88, 90, 95

Competencias profesionales 84, 114, 120, 276, 306, 307, 317

Compromiso político 28

Comunicación educativa 97, 99

Content based instruction 223, 225, 240, 241, 242

Contexto laboral 58

Cooperação com a CPLP 284, 293, 301, 302

Cooperative learning 223, 225, 229, 233, 237, 239, 240

Coordenação pedagógica 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

COVID19 12, 13, 18, 68, 111, 204, 205, 212, 244, 246, 247, 260, 261, 266

Creativity 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Critical thinking 122, 161, 223, 225, 226, 229, 233, 237, 238, 239, 271

Cross-cultural communication 223, 224, 225, 227, 228, 230, 232, 235, 238, 240, 241

Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 60, 67, 70, 75, 80, 123, 130, 175, 176, 177, 180, 262, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 289, 305

Curriculum design 223, 228, 238, 240

D

Derechos humanos 35, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222

Desarrollo profesional 83, 92, 267

Desarrollo sostenible 214, 216, 220, 221, 222, 269, 272

Desempeño profesional 58, 85, 95

Desenvolvimento de competências 284, 287, 288, 290, 302

Diáspora 204, 205, 208

Digital technology 154, 155, 156, 157, 161

Docencia 19, 20, 21, 54, 65, 66, 68, 84, 92, 244, 245, 247, 257, 258, 259, 271, 272, 275, 277, 283, 302, 316, 317

Docentes 7, 16, 17, 18, 22, 36, 59, 71, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 96, 97, 99, 103, 107, 110, 119, 120, 124, 144, 148, 149, 204, 206, 210, 212, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 273, 275, 279, 287, 288, 290, 291, 318, 319, 321, 322, 327

E

Ecuador 8, 11, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 319

Educação infantil 69, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Educación 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 19, 22, 25, 26, 27, 30, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 97, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 150, 153, 164, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 244, 245, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 307, 317, 327

Educación a distancia 57, 204, 206, 211, 270, 275, 277, 278, 279, 282

Educación ambiental 67, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Educación básica 164, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Educación integral 11, 97

Educación líquida 47, 48, 51, 54, 57

Educación superior 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 67, 83, 84, 85, 86, 96, 120, 139, 204, 206, 208, 211, 212, 219, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 317

Ejercicio profesional 58, 60, 61, 66, 83, 87, 92, 93, 95, 246
Eje transversal 243, 257, 258, 273, 281
Empreendedorismo 12, 14, 17, 18
Enseñanza 6, 8, 11, 22, 38, 49, 54, 55, 56, 60, 87, 93, 94, 95, 97, 110, 112, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 136, 143, 146, 147, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 249, 256, 257, 258, 261, 262, 264, 265, 266, 269, 271, 280, 304, 318, 319, 322
Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 154, 155, 163, 173, 176, 177, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Ensino e educação 183, 187, 193
Estrategias didácticas 83, 245, 267, 268
Estrategias digitales 83
Estudiante 87, 88, 101, 102, 107, 108, 109, 118, 124, 135, 136, 146, 148, 151, 214, 216, 217, 273, 274, 276, 279, 280, 307, 321, 322, 326
Ethos 19, 20, 21, 22, 26, 27
Evaluación 10, 27, 57, 59, 67, 95, 96, 112, 114, 115, 116, 118, 125, 129, 132, 139, 151, 219, 245, 247, 248, 249, 251, 254, 257, 258, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 306, 308, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327
Extensão universitária 183, 186, 302

F

Filosofía de la educación 19, 46, 57, 268
Fine arts 154, 162
Formación continua 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281
Formación de profesores 27, 96, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257
Formación docente 83, 85, 146, 243, 244, 246, 247, 248, 251, 253, 256, 258, 259
Formación en valores 1, 8

H

Habilidades tecnológicas 54, 71, 112
Hábitos de estudio 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327
Humanización 97, 105, 109

I

Identidad 1, 2, 19, 20, 21, 23, 59, 67, 96, 101, 164, 248

Identidade racial 163
Ideology 37, 38, 39, 44, 230
Infância 1, 4, 5, 6, 104, 163, 164, 165, 178, 181, 189
Investigación formativa 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283
Investigación participativa 28, 32

L

Learner perspectives 223, 233, 236, 241
Legislation 37
Liberalism 37, 40, 41, 44, 45
Licenciatura en nutrición humana 306, 307, 308
Liderança pedagógica 68, 70, 74, 75, 77, 80, 81, 82
Límite de sucesiones 121, 122, 128, 130, 131, 132

M

Mexico 11, 19, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 58, 59, 61, 62, 67, 97, 111, 120, 141, 142, 143, 243, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 269, 306, 307, 317, 318
Modelación matemática 121, 123, 130, 132, 133, 134, 146
Modernidad 24, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57
Motivação 68, 70, 74, 76, 80, 82

N

Nuevas tecnologías 51, 59, 112, 113, 119, 120

P

Pandemia 12, 13, 14, 16, 17, 18, 68, 94, 97, 99, 111, 112, 114, 119, 170, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 244, 246, 247, 256, 260, 261, 269
Pedagogos 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67
PLESA 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202
Política educativa 1, 9, 264
Políticas educacionales 204
Posicionalidad del investigador 28
Positivism 37, 44, 45
Prácticas laborales 58
Professores 12, 13, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 183, 186, 189, 192, 196, 286, 288, 296

Psicología 112, 115, 120, 182, 221, 319, 327

R

Realidad virtual 133, 134, 136, 137, 145

Recurso educativo 121, 125, 130

Recursos humanos 17, 65, 66, 67, 74, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 267, 307

Reestruturação 12, 14

Responsabilidad social 28, 311, 312, 313, 314, 316

Revisión sistemática 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150

S

Secularism 37

Simulación 134, 138, 145

Sistema modular 306, 307, 308, 312, 316

T

Tareas matemáticas 121

Trabalho colaborativo 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80

U

UNESCO 29, 36, 208, 214, 261, 263, 278, 280, 283, 284, 285, 295, 297, 298, 299, 304, 305

Universitarios 50, 86, 96, 99, 111, 112, 120, 192, 198, 205, 208, 209, 211, 212, 282, 290, 308

V

Valores del profesorado 19

Visual literacy 154, 155, 162